

Seção: Morfologia/Anatomia**ANÁLISE ANATÔMICA DOS ESTAMES DE *Dasyphyllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera (Barnadesioideae, Asteraceae) COM ÊNFASE À ESTERILIDADE ESPORANGIAL**

Bruna Palese Thies LOPES (1)

Patrícia Kurtz da COSTA (2)

João Marcelo Santos de OLIVEIRA (3)

Dasyphyllum brasiliense pertence à subfamília Barnadesioideae considerada basal em Asteraceae. A espécie ocorre no Rio Grande do Sul. Este estudo tem por objetivo descrever o processo de desenvolvimento do androsporângio, bem como determinar as características estruturais relacionadas ao abortamento estaminal. Foram coletadas inflorescências de *D. brasiliense* em Santa Maria e São Pedro do Sul, RS, Brasil. O material foi processado conforme procedimentos usuais em histologia vegetal. A parede da antera compreende epiderme, endotécio, camada média e tapete. O desenvolvimento do androsporângio é do tipo dicotiledôneo. Durante a prófase da meiose, nas células arquesporais, o tapete apresenta células volumosas com crescimento radial acentuado e núcleos iniciando a divisão ou já em processo de fusão, ou com células binucleadas. O tapete é do tipo secretor. Na maioria dos estames analisados, as anteras apresentaram sinais de degradação do tecido arquesporais, o qual se inicia durante a formação das camadas parietais secundárias. A análise de estágios posteriores mostrou que a degradação das camadas esporangiais é progressiva, sendo que em fases mais adiantadas têm-se apenas a epiderme e o tecido conectivo íntegros. O estudo mostrou que os estames possuem esterilidade esporogênica. Na maturidade, o androceu permanece como um verticilo estéril em torno do filete. Portanto, o presente trabalho mostra como ocorre a formação das flores pistiladas de *D. brasiliense*, espécie ginodióica. De maneira geral, o desenvolvimento do androsporângio está dentro do padrão observado em Asteraceae. Eventos de esterilidade e seus aspectos morfológicos são pouco documentados na família, mas comuns naqueles táxons que possuem flores diclinas ou seus sistemas de reprodução são dióicos.

Palavras-chave: Embriologia vegetal, desenvolvimento, dioícia

Créditos de Financiamento:

(1) Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – bacharelado. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Departamento de Biologia, Laboratório de Botânica Estrutural (LABOTE). Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria, CEP: 97105-900, RS, Brasil – buh.palese@hotmail.com

(2) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia do Departamento de Biologia – CCNE/UFSM.

(3) Adjunto. Laboratório de Botânica Estrutural, Departamento de Biologia, CCNE/UFSM.